

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues


Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA


Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE


Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros


Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo


Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas


Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL


Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA


André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA


Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyna Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR	236
ÍNDICE REMISSIVO	237

CAPÍTULO 9

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 08/01/2021

Rosemary Fernandes Correa Alencar

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís - ma
<http://lattes.cnpq.br/2975983655341799>

Valdiclea de Jesus Veras

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís - ma
<http://lattes.cnpq.br/1805511598803019>

Amanda Silva de Oliveira

São Luís - ma
Hospital Universitário Materno Infantil
<http://lattes.cnpq.br/2099637578600783>

Emanuella Pereira de Lacerda

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/5938903400860283>

Luciana Cortez Navis

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/7059164628114091>

Maria José de Sousa Medeiros

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/3570282163801617>

Vanessa Mairla Lima Braga

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/4838029004515696>

Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/3082258372831868>

Alcimary da Silva Rodrigues

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/4435294748309680>

Maria Almira Bulcão Loureiro

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/1244168101674373>

Danessa Silva Araújo

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/9600992265820479>

Maria Francisca Pereira de Araújo

Hospital Universitário Materno Infantil
São Luís – ma
<http://lattes.cnpq.br/1500058780905291>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Por muito tempo, o parto foi considerado uma atividade feminina, tradicionalmente realizada por parteiras, que eram pessoas de confiança ou de experiência na comunidade. **OBJETIVOS:** Dissertar sobre os aspectos fundamentais a serem observados pelo enfermeiro obstetra no puerpério, apontando as principais demandas da puérpera durante seu período de internação hospitalar, tratando sobre a importância da atuação da enfermagem durante este processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de revisão integrativa, com busca dos

artigos nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, publicados nos últimos 05 anos (entre 2015 e 2019). **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** A pesquisa totalizou 63 artigos demonstrando a importância de um acompanhamento mais próximo das puérperas, enfatizando-se a qualidade do atendimento, o uso das boas práticas na assistência ao parto normal para um melhor prognóstico materno e neonatal, a avaliação rotineira durante a internação permite detectar e intervir oportunamente quando ocorrem desvios dos limites fisiológicos do puerpério, dentre os fatores determinantes no período do puerpério destaca-se a vergonha do próprio corpo e as alterações na libido, evidenciou-se também o quão é importante a consulta de enfermeiro no pré-natal, em relação aos cuidados de enfermagem ao recém-nascido prioriza a consulta de puericultura. dentre os fatores determinantes no período do puerpério destaca-se a vergonha do próprio corpo e as alterações na libido, evidenciou-se também o quão é importante a consulta de enfermeiro no pré-natal, em relação aos cuidados de enfermagem ao recém-nascido prioriza a consulta de puericultura. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem no período puerperal é de suma importância, enfatizando-se as ações de enfermagem no período do pré-natal para o preparo da mulher na fase do puerpério, além da qualidade do atendimento prestado as puérperas. **PALAVRAS-CHAVE:** Puerpério; Cuidados de enfermagem; Assistência à saúde.

FUNDAMENTAL ASPECTS IN THE PERFORMANCE OF INTEGRATIVE PRACTICES OF OBSTETRIC NURSES IN THE PUERPERAL AND NEONATAL PERIOD: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: For a long time, childbirth was considered a female activity, traditionally performed by midwives, who were people of trust or experience in the community. **OBJECTIVES:** To talk about the fundamental aspects to be observed by the obstetric nurse in the puerperium, pointing out the main demands of the puerperal woman during her period of hospitalization, dealing with the importance of nursing performance during this process. **METHODOLOGY:** This is an integrative review study, searching for articles in the databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, published in the last 05 years (between 2015 and 2019). **DISCUSSION AND RESULTS:** Research totaled 63 articles demonstrating The importance of a closer monitoring of the puerperal women emphasizing the quality of care, the use of good practices in assisting normal birth for a better maternal and neonatal prognosis, the routine assessment during hospitalization allows to detect and intervene in a timely manner when deviations from the physiological limits of the puerperium occur Among the determining factors in the puerperium period, the shame of the body and changes in the libido stand out, it was also evident how important the consultation of nurses in prenatal care, in relation to nursing care for the newborn, prioritizes the childcare consultation. Among the determining factors in the puerperium period, the shame of the body and changes in the libido stand out, it was also evident how important the consultation of nurses in prenatal care, in relation to nursing care for the newborn, prioritizes the childcare consultation. **CONCLUSION:** Nursing care in the puerperal period is of paramount importance, emphasizing the nursing actions in the prenatal period for the preparation of women in the puerperium phase, in addition to the quality of care provided to the puerperal women. **KEYWORDS:** Puerperium; Nursing care; Health care.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme dados apresentados pelo Ministério da Saúde (2015), realiza-se, em média, 3 milhões de partos anuais, onde cerca de 1,6 milhão (57%) são representados por partos cesáreas, procedimento esse caracterizado pela incisão cirúrgica da parede abdominal e uterina para a retirada do feto. Apenas cerca de 1,3 milhão (43%) são representados por parto normal, que consiste na saída espontânea do feto por via vaginal com o auxílio das contrações uterinas, nesse contexto, após a expulsão do feto e da placenta, inicia-se o período puerperal.

Para Andrade et al. (2015), durante o período puerperal, a mulher necessita de cuidado integral, enfatizando-se os cuidados dos profissionais da saúde, onde ele atenderá a mulher de maneira singular, qualificando assim a assistência prestada.

Portanto, embasado na Resolução COFEN nº 0516, alterada pela Resolução COFEN nº 524/2016, que normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência, estabelece-se critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e obstetrix no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá-se outras providências.

É de suma importância o conhecimento, principalmente, por parte da enfermagem obstetra, compreender e dominar todo o contexto do período puerperal, de forma a facilitar também o cuidado com o neonato e, sobretudo, otimizar a tomada de decisão. Para tanto, torna-se necessário a atuação do enfermeiro através de intervenções, ações de cuidado, prevenção e orientação proporcione a puérpera e ao recém-nascido a minimização de riscos, contribuindo assim para o bem-estar de ambos.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica. Esta pesquisa foi desenvolvida tomando por base materiais já elaborados, como livros e artigos, pois, como afirma Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica é uma estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram consideradas regras definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na qual se buscou identificar artigos de pesquisas que contemplassem o tema proposto, indexados na base de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Pubmed, Science direct e em periódicos CAPES.

O critério de seleção dos artigos foi respectivamente a data de publicação no período de 2015 a 2019 com idioma em português, inglês e espanhol. Ao acessar a busca nas bases

de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chaves “assistência de enfermagem no período puerperal, assistência de enfermagem no período neonatal, período puerperal, período neonatal”. Assim, foram encontrados 140 artigos, mas ao realizar a leitura seletiva desses trabalhos, foram selecionados apenas 63, os quais mais se enquadraram nos critérios e objetivos propostos.

Analisou-se criteriosamente o conteúdo bibliográfico, no intuito de esclarecer os objetivos formulados para que se obtivesse uma interpretação e análise exatas das fontes pesquisadas, formando categorias para, finalmente, realizar a análise descritiva da amostra bibliográfica, acompanhada de discussão crítica sobre o resultado encontrado.

Sendo apresentadas duas categorias, onde a primeira aborda artigos que contemplem somente a assistência de enfermagem no período puerperal, a segunda aborda a assistência de enfermagem prestada no período neonatal, demonstradas em forma de tabelas. Logo em seguida, deu-se à categorização e discussão do tema.

3 I RESULTADO E DISCUSSÃO

Como auxílio das palavras chaves, assistência de enfermagem no período puerperal e neonatal, a pesquisa totalizou 63 artigos. No quadro 1 e 2, é apresentado um panorama geral da assistência de enfermagem no período puerperal e a assistência de enfermagem no período neonatal, evidenciando-se a caracterização, metodologia, objetivos e resultados, como demonstrado a seguir:

Nº	Autor/ano/periódico	Metodologia	Objetivo(s)	Resultados
1	OLIVEIRA, M. S. S.; ALVES, S. M.; LANDIM, J. M. M.; DAMASCENO, S. S.; PINHEIRO, A. K. B.; SANTANA, M. D. R.; OLIVEIRA, D. R. Práticas assistenciais de enfermeiros durante o trabalho de parto e nascimento. Enfermagem Revista , Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, v. 21, n. 1, 2018.	Estudo exploratório de natureza qualitativa	Analisar a atuação de enfermeiros durante o período do parto, pós-parto e nascimento.	no contexto das boas práticas baseadas em evidências científicas, favorecendo a fisiologia do parto, quanto em práticas rotineiras e intervencionistas, que interferem na fisiologia do parto. Evidenciaram que a maior parte dos profissionais utiliza-se de boas práticas na assistência ao trabalho de pré-parto, parto e pós-parto.
2	SEVILLA GUERRA, S.; MIRANDA SALMERÓN, J.; ZABALEGUI, A. Profile of advanced nursing practice in Spain: A cross-sectional study. Nurs Health Sci , v. 1, n. 20, p. 99–106, mar. 2018	exploratório e descritivo	Verificar a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério.	Favorece o fortalecimento das boas práticas seguras e efetivas, o que propiciou o cuidado baseado nas tomadas de decisões seguras, responsáveis e qualificadas mediante as situações complexas, contribuindo com o fortalecimento das práticas assistências dos enfermeiros obstetras.

3	Pepito, ADC. et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. REFACER- Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres (2015).	Revisão bibliográfica	Levantar produções científicas sobre a importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal.	A participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal é de total relevância, trazendo para mulher segurança e acalmando a mesma, fazendo com que assim ela se sinta mais feliz e tranquila nesse período, diminuindo o uso de intervenções e medicações durante o parto, possibilitando dessa forma que ele adquira um maior vínculo com a mãe e o bebê.
4	Medeiros, LS; Costa, ACM. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (2016).	Pesquisa qualitativa	Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.	A maioria dos entrevistados consideram a visita domiciliar, uma ferramenta que aproxima a unidade de saúde da realidade vivenciada pela puérpera, porém, ainda são muitos os profissionais que omitem certos cuidados frente a esta população.

QUADRO 1: ARTIGOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL.

Fonte: Alencar, R. F. C. 2019.

N	Autor/ano/periódico	Metodologia	Objetivo(s)	Resultados
1	Neves, BR et al. Intercorrências mamárias relacionadas a amamentação: uma revisão sistemática. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano . (2016).	Revisão sistemática	Identificar as intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação e dissertar sobre a importância da atuação do Enfermeiro na prevenção dessas complicações mamárias	A atuação do enfermeiro, no puerpério, se mostrou imprescindível para prevenir as intercorrências mamárias, além de ajudar a mãe a tomar decisões seguras, fazendo com que a nutriz comece a despertar o interesse pela amamentação, aumentando também sua autoestima, o que contribui para o sucesso desta prática, demonstrando que um bom pré-natal é fundamental para o sucesso da amamentação.
4	Frank, ESMP, et al. O cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal. Journal of Specialist , 2018.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Analisar os cuidados de enfermagem com recém-nascidos prematuros em UTIN.	O profissional de enfermagem exerce um papel de fundamental importância nessas unidades, sendo atribuída a este a função de prestar um cuidado integral e qualificado que contribua para a redução da morbimortalidade por prematuridade.

3	Rosa, R. sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal: desenvolvimento de um software-protótipo. Pesquisa em Saúde da Mulher e do Recém-nascido (GRUPESMUR) . 2016.	Pesquisa metodológica e de produção tecnológica	Desenvolver um software-protótipo para operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem na unidade neonatal.	Propiciou crescimento pessoal e profissional, além disso, trouxe reflexões acerca da importância da implantação da SAE na Instituição, tanto para a prática da enfermagem como para melhoria da qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido e sua família.
4	Azevedo ARR, et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery (2015).	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo.	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança.	O saber dos enfermeiros sobre o manejo clínico da amamentação resulta de um conhecimento técnico assistencial baseado em atitudes de apoio à lactação envolvendo a mulher-nutriz, o recém-nascido e a família.
9	Vieira, MM, et al. A atenção da enfermagem na saúde da criança: revisão integrativa da literatura. Revista Uniara (2015)			
1	Moreira, RF, et al. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. Cad. da Esc. de Saúde, Curitiba . (2018).	Delineamento exploratório e descritivo de abordagem quantitativa.	Descrever a assistência do Enfermeiro frente aos cuidados com o recém-nascido na Atenção Primária à Saúde.	Os resultados evidenciaram falhas quanto ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde em relação aos procedimentos e condutas do profissional, especialmente no que diz respeito ao repasse de informações e orientações às mães.
1	Oliveira, SR, et al. Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. International Nursing Congress . 2017.	Trata-se de uma revisão bibliográfica.	Analisar as evidências relacionadas aos cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro dentro da unidade de terapia intensiva neonatal.	O profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, precisa fortalecer o cuidado à família como parte do cuidado ao prematuro, orientando corretamente os pais e familiares quanto ao cuidado com o recém-nascido prematuro, garantindo dessa forma uma assistência de enfermagem holística.

2	Sousa, MGRC. Satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos e especiais neonatais e pediátricos - Aplicação da Escala de Apoio dos enfermeiros dos pais – Versão Portuguesa da Nurse Parent Support Tool, na Uciemp do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca. Ver Clin Hosp Prof Dr Fernando Fonseca, 2016.	Projeto de aplicação da Escala de Apoio dos Enfermeiros aos Pais na UCiENP,	Avaliar a satisfação dos pais com os cuidados de enfermagem,	Comprova-se que a Escala de Apoio dos Enfermeiros aos Pais, um instrumento útil na identificação de áreas onde o apoio dos enfermeiros aos pais necessita ser melhorado no contexto da melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem.
---	--	---	--	---

QUADRO 2: ARTIGOS REFERENTES À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO NEONATAL.

Fonte: Alencar, R. F. C. 2019.

3.1 Categoria 1 - Assistência de enfermagem no período puerperal

Pepitoet al. (2015) já enfatizam, como uma boa assistência no período puerperal, a participação do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, trazendo para a mulher maior segurança, fazendo com que ela possa se sentir bem mais segura e confiante, consequentemente, reduzindo o uso de intervenções e medicações durante o parto.

Medeiros e Costa (2016) corroboram dos cuidados à mulher e ao recém-nascido, com enfoque na consulta de puerpério até 45 dias como preconizado pelo Ministério da Saúde, bem como, com a realização das visitas domiciliares, entretanto, destacaram a omissão de profissionais acerca dos cuidados frente à essa população em especial o repasse de informações e orientações às mães.

3.2 Categoria 2 - Assistência de enfermagem no período neonatal

No estudo de Neves et al. (2016), foi abordado a atuação do enfermeiro, no puerpério, sendo este atendimento imprescindível para a prevenção das intercorrências mamárias, das dificuldades acerca do neonato em relação à amamentação, buscando-se aumentar sua autoestima, sobretudo, abordou a importância de um bom pré-natal.

Autores como Teixeira et al. (2016) avaliam em seu estudo os fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida. Por fim, concluíram que a prevalência do baixo peso ao nascer e a prematuridade, nível de escolaridade baixo, são fatores associados com essa mortalidade.

Ademais Frank et al. (2018) no seu estudo acerca do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal, destacaram o papel do profissional de enfermagem como elemento fundamental nessas unidades, sendo atribuída a esses profissionais a função de prestar um cuidado integral e qualificado que contribua para a redução da mortalidade por prematuridade.

Nesse contexto, o estudo de Rosa (2016), sobre a sistematização da assistência de

enfermagem (SAE), em unidade neonatal e o desenvolvimento de um software-protótipo, propiciou o crescimento pessoal e profissional, além disso, trouxe reflexões acerca da importância da implantação da SAE na instituição, tanto para a prática da enfermagem como para melhoria da qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido.

No estudo sobre o manejo clínico da amamentação e saberes dos enfermeiros realizado por Azevedo et al. (2015), ressaltaram que o saber dos enfermeiros sobre o manejo clínico da amamentação resulta de um conhecimento técnico assistencial baseado em atitudes de apoio à lactação envolvendo a mulher-nutriz, o recém-nascido e a família. Em relação ao estudo sobre a assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde, realizado por Moreira et al. (2018), foram demonstradas falhas quanto ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde em relação aos procedimentos e condutas do profissional, especialmente, no que diz respeito ao repasse de informações e orientações às mães.

Ainda nesse contexto da assistência de enfermagem ao recém-nascido o estudo de Oliveira et al. (2017) realizado com prematuros em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, concluíram que o profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, precisam fortalecer o cuidado à família como parte do cuidado ao prematuro, com orientações corretas aos pais e familiares acerca do cuidado com o recém-nascido prematuro, garantindo dessa forma uma assistência de enfermagem holística.

O estudo de Sousa (2016) abordou a satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos e especiais neonatais e pediátricos – aplicação da Escala de Apoio dos enfermeiros dos pais/ Versão Portuguesa da Nurse ParentSupport Tool –, na Uciemp do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, e concluíram que ser um instrumento útil na identificação de áreas onde o apoio dos enfermeiros aos pais necessita de ser melhorado no contexto da melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem.

Ao analisarmos as evidências da produção científica acerca da assistência de enfermagem prestada no período puerperal e neonatal neste estudo, ficou evidente a atuação do enfermeiro para a prevenção das intercorrências mamárias, dificuldades como o neonato em relação à amamentação, realização da importância de um bom pré-natal.

4 | CONCLUSÃO

Verificou-se que a assistência de enfermagem no período puerperal é de suma importância, sobretudo pela necessidade de um acompanhamento mais de perto as puérperas, enfatizando-se as ações de enfermagem no período do pré-natal para o preparo da mulher na fase do puerpério, além da qualidade do atendimento prestado às puérperas.

Evidenciou-se os cuidados respeitando-se a cultura familiar da puérpera, suas crenças em especial o que tange ao período de quarentena, a participação do pai durante

o ciclo gravídico-puerperal, a consulta de puerpério até 45 dias como preconizado pelo Ministério da Saúde por meio das visitas domiciliares e a importância da educação em saúde no período puerperal.

Quanto à assistência de enfermagem no período neonatal, verificou-se que um dos principais fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida, está associado ao baixo peso ao nascer, a prematuridade, nível de escolaridade baixo. Sendo assim, o papel do profissional de enfermagem no cuidado ao neonato está pautado na função de prestar um cuidado integral e qualificado que contribua para a redução da morbimortalidade por prematuridade.

Destaca-se também a importância da consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro, a capacitação dos enfermeiros através da educação permanente, para aperfeiçoamento do cuidado, a implementação da sistematização da assistência de enfermagem nas unidades neonatais.

Portanto, conclui-se ser de suma importância à assistência de enfermagem prestada no período puerperal e neonatal, sobretudo o conhecimento que o profissional de enfermagem deva ter para transmitir confiança e segurança à mulher no período puerperal, com enfoque no neonato.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; MELO, D. F. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 1, n. 19, jan./mar. 2015.

AZEVEDO, A. R. R.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. M. P.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; CRUZ, A. F. N. **O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros**. Escola Anna Nery, v. 3, n. 19, p. 439-445, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO 0516/2016 alterada pela RESOLUÇÃO 524/2016**. Brasília, 2016. Disponível em: www.cofen.gov.br. Acesso em: 12 fev. 2019.

FRANK, E. S. M. P, et al. **O cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal**. Journal of Specialist, v. 3, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: <http://journalofspecialist.com>. Acesso em: 12 fev. 2019.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, L. S.; COSTA, A. C. M. **Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 1, n. 17, p. 112-119, 2016.

NEVES, B. R et al. **Intercorrências mamárias relacionadas a amamentação: uma revisão sistemática.** Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano, v. 2, n. 1, p. 58-73, 2016.

OLIVEIRA, M. S. S.; ALVES, S. M.; LANDIM, J. M. M.; DAMASCENO, S. S.; PINHEIRO, A. K. B.; SANTANA, M. D. R.; OLIVEIRA, D. R. **Práticas assistenciais de enfermeiros durante o trabalho de parto e nascimento.** Enfermagem Revista, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, v. 21, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, S. R, et al. Assistência de Enfermagem ao Recém-Nascido Prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. International Nursing Congress. Anais, 2017.

PEPITO, A. D. C. et al. **A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica.** REFACER- Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres, v. 1, n. 4, 2015. Disponível em: <http://ceres.facer.edu.br>. Acesso em: 9 abr. 2019.

ROSA, J.; FACCIN, C.; DALEGRAVE, D.; ARGENTA, C.; FRANSCISCATTO, L. H. G. **Ações educativas de assistência em enfermagem em ambiente hospitalar: a atenção a pais e familiares de neonatos em fototerapia.** Revista de Enfermagem, v. 8, n. 8, p. 154-165, 2012.

SEVILLA GUERRA, S.; MIRANDA SALMERÓN, J.; ZABALEGUI, A. **Profile of advanced nursing practice in Spain: A cross-sectional study.** Nurs Health Sci, v. 1, n. 20, p. 99-106, mar. 2018

SOUSA, M. G. R. C. **Satisfação dos pais em relação aos cuidados de enfermagem numa unidade de cuidados intensivos e especiais neonatais e pediátricos - Aplicação da Escala de Apoio dos enfermeiros dos pais.** Versão Portuguesa da Nurse ParentSupport Tool, na Uciensp do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca. Revista Clínica Hospitalar ProfDr Fernando Fonseca, v. 4, n. 2, p. 14-19, 2016.

TEIXEIRA, G. A.; COSTA, F. M. L.; MATA, M. S.; CARVALHO, J. B. L.; SOUZA, N. L.; SILVA, R. A. R. **Fatores de risco para a mortalidade neonatal na primeira semana de vida.** Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais, v. 1, n. 8, p. 4036-4046, 2016. Disponível em: www.seer.unirio.br. Acesso em: 12 fev. 2019.

VIEIRA, M. M.; WHITAKER, C. O. M.; COSTA, Â. A.; RIBEIRO, J. M. **A atenção da enfermagem na saúde da criança: revisão integrativa da literatura.** Revista Uniara, v. 1, n. 18, p. 97-115, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022